

Academia de Música e Dança do Fundão
Santa Casa da Misericórdia do Fundão

PROJETO EDUCATIVO

2015-2018



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO	5
2 – PROJETO EDUCATIVO	6
2.1 - Definição	6
3 - FUNDAMENTAÇÃO	6
4 - PRINCÍPIOS BÁSICOS E POSICIONAMENTO PEDAGÓGICO/METODOLÓGICO	7
5 - CARATERIZAÇÃO CONTEXTUAL	8
5.1 - Caraterização do Meio Local Circundante (Fundão)	8
5.2 - Caraterização do Meio Local Circundante (Penamacor).....	14
6 – INSTITUIÇÃO PROMOTORA	18
6.1 - Apontamento histórico	18
6.2 - Enquadramento Legal	19
6.3 - Elementos Materiais da Instituição	19
6.4 - Academia de Música e Dança	21
7 - OBJETIVOS GERAIS.....	25
7.1- De Âmbito Pedagógico.....	25
7.2 - De Âmbito Institucional	25
7.3 - De Âmbito Relacional	25
8 – PROJETOS E PARCERIAS	26
8.1 - Projetos	26
8.2 - Parcerias	26
9 - DISPOSIÇÕES FINAIS	28
9.1 - Divulgação do Projeto	28
9.2 - Avaliação do Projeto	28
10 – ANEXOS	29

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é um documento onde está salvaguardada a identidade própria da Escola, orientando todas as atividades educativas em função das necessidades reais desta. Neste documento, são lançadas as linhas orientadoras da Escola e as estratégias mais adequadas para as cumprir, permitindo deste modo, que o funcionamento da Escola seja mais eficaz e ajustado às necessidades do meio, e que simultaneamente proporcione uma formação séria e de qualidade aos alunos.

A elaboração do Projeto Educativo da Academia de Música e Dança do Fundão, prende-se com a necessidade sentida de definir metas gerais e estratégias relacionadas com as componentes curriculares, culturais e educativas que conduzam ao bom funcionamento do Academia na sua intervenção com o meio envolvente (Direção, Docentes, Quadro de Pessoal da área administrativa, Discentes, Encarregados de Educação e Comunidade Local).

Inserido numa política de Desenvolvimento do ensino artístico especializado da música e numa perspetiva de otimização de recursos humanos (o quadro docente é, em parte, comum à Academia - sede do Fundão e à Secção de Penamacor). A Academia oferece a toda a região um ensino artístico especializado de grande importância na formação artística, educacional e pessoal do universo de alunos que procuram esse enriquecimento cultural.

A Academia de Música e Dança do Fundão é um Estabelecimento do Ensino Especializado da Música, propriedade da Santa Casa da Misericórdia do Fundão, com autorização definitiva de funcionamento n.º 1/DREC de 23 de setembro de 1998 e Autonomia Pedagógica ao abrigo do Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro.

Desta forma a Academia tenta preencher a oferta educativa e formativa da sua especificidade e estimular todo um conjunto de pessoas que revelem o gosto pela Arte Musical, contribuindo assim para o Desenvolvimento Cultural da região em que está inserida

2. PROJETO EDUCATIVO

2.1. Definição

De acordo com o Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, no Artigo 3.º, n.º 2, Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril e mais recentemente o Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro, o Projeto Educativo define-se como um documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa. Por conseguinte, o Projeto Educativo assume-se como o primeiro grande instrumento de planeamento de referência no qual se revejam todos os elementos da comunidade educativa em que a escola se insere. O princípio do seu sucesso irá depender da capacidade que a escola tiver para recrutar recursos e vontades e definir coerentemente o seu percurso.

Este Projeto é elaborado pelo Conselho Pedagógico da Academia de Música e Dança do Fundão.

3. FUNDAMENTAÇÃO

Um Projeto Educativo para esta escola fundamenta-se no facto de ser necessária uma estrutura organizativa, que seja uma expressão da vontade dos docentes e que responda concretamente a algumas necessidades que a seguir se descrevem:

- Trabalhar para um projeto comum, como forma de satisfazer os interesses dos alunos, e favorecer a continuidade educativa como forma de ativar, melhorar e estabelecer as relações interpessoais do pessoal docente e não docente, desta Instituição.

- Realizar uma prática coordenada da autonomia pedagógica.

- Facilitar a estruturação do trabalho e de conhecer e praticar novas formas curriculares e organizativas.

- Promover a formação do pessoal docente (cuja tónica incidirá sobre a autoformação e a reflexão) e não docente, desta Instituição.

- Dar visibilidade ao trabalho pedagógico prestado por esta Instituição.

4. PRINCÍPIOS BÁSICOS E POSICIONAMENTO PEDAGÓGICO

A experiência musical viva e criativa é a base de todas as aprendizagens. A Música integra-se na educação estética a que todo o Cidadão deve ter acesso e constitui uma parte essencial de um currículo equilibrado, em que as artes aparecem na educação com os seus objetivos próprios e inconfundíveis, face ao conjunto das restantes disciplinas. Educar através da arte, neste caso específico através da música, é conjugação de vários universos onde a expressão de sentimentos, ideias e valores culturais facilitam a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive.

Consideramos, ainda, que a faixa etária mais adequada à iniciação musical da criança é entre os 4 e os 9 anos. O início da aprendizagem musical nestas idades reveste-se de uma profunda importância, em termos das repercussões na vida posterior da criança. É fundamental, pois, que se exerçam, já nesta idade, as aprendizagens.

Ao considerar os diferentes aspetos do desenvolvimento humano (físico, mental, social, emocional e espiritual), a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional. Neste sentido, também não nos podemos esquecer da ação da família e dos educadores/professores para uma necessária sensibilização e estímulo das possibilidades que a música tem para um favorecimento do bem-estar e crescimento das potencialidades dos alunos, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções.

Como forma de concretizar as considerações anteriores, julgamos que uma metodologia que decorra de um currículo centrado no educando (cuja tónica seja posta nas atividades, na aprendizagem pela descoberta, experimentação, observação) é o ideal para dar prosseguimento à forma como concebemos o ensino artístico especializado da música.

As Orientações Pedagógicas servirão de base para o trabalho a realizar, sendo fundamentais para a necessidade de aferir linguagens comuns entre todos os Professores.

5. CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL

5.1. Caracterização do Meio Local Circundante (Fundão)

5.1.1. Apontamento histórico

“As raízes históricas do Fundão remontam à Proto-história, período que regista a existência de um Castro da Idade do Bronze (1º Milénio a. C.) no Monte De S. Brás, contraforte da Serra da Gardunha sobranceiro à atual cidade. Do período Romano sobreviveram até aos nossos dias testemunhos materiais que atestam a farta ocupação destas paragens nessa época: casais, villae e inscrições epigráficas latinas.

Da Idade média, mais concretamente ao tempo da fundação da nacionalidade, perduraram templos diversos e a própria Igreja Matriz, com a invocação de S. Martinho, que conglomerava um conjunto de dezassete casais, segundo as Inquirições de D. Dinis, datadas de 1314.

Contudo, foi ao dealbar dos séculos XV e XVI, sobretudo neste último, que o Fundão ganha foros de excepcional desenvolvimento económico e expansão urbana. O incremento das indústrias manufatureiras é um fator determinante de uma expansão assinalável: os códices, abalizam a atividade de tecelões, pisoeiros, mercadores, tratantes, borracheiros, fundidores e imaginários.

À multiplicação de unidades industriais verificada no séc. XVII e criação da Real Fábrica-Escola pelo Marquês de Pombal, corresponde um estatuto socioeconómico que vai valer ao Fundão, no século XVIII, a elevação à categoria de Vila e criação do respetivo Concelho (1747)”. (Fonte: <http://www.cm-fundao.pt/>)

5.1.2. Localização

É, desde 1988, cidade e sede de Concelho do distrito de Castelo Branco e diocese da Guarda, situado numa zona denominada “Cova da Beira”, pertencente à província da Beira Baixa. Como o seu nome indica, localiza-se entre duas serras: a da Gardunha e a da Estrela. Rodeado pelos concelhos da Covilhã, Belmonte, Penamacor, Pampilhosa da Serra, Oleiros, Castelo Branco e Idanha-a-Nova, o concelho do Fundão, o maior da Cova da Beira, tem uma superfície de 701,65 Km². Do ponto de vista geográfico, o concelho do Fundão situa-se na região Centro, mais especificamente na denominada região da Cova da Beira, na vertente setentrional da serra da Gardunha, e ocupa uma área de 700 Km², na qual se distribuem 23 freguesias.



Mapa do Distrito de Castelo Branco



Mapa do Concelho do Fundão

5.1.3. População

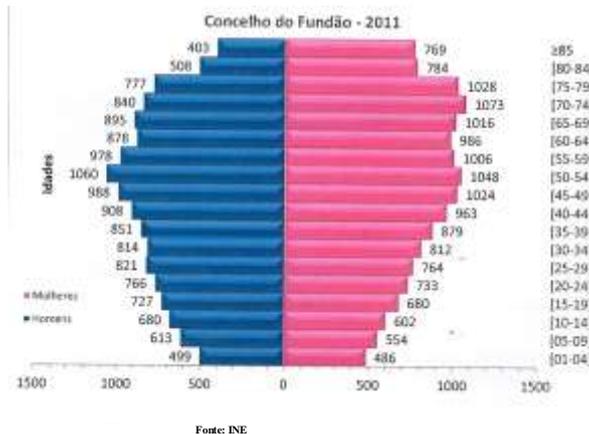
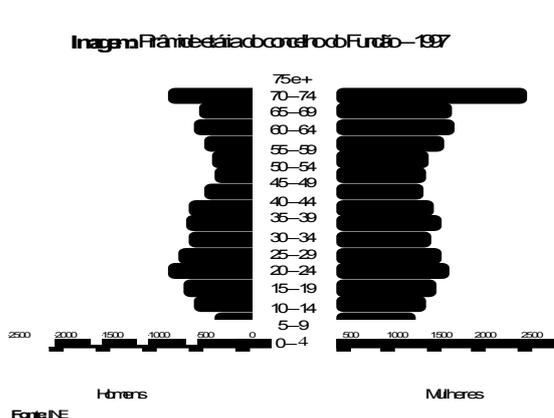
Segundo o censo de 2011 encontravam-se registados 29.213 habitantes, dos quais 15.207 mulheres e 14.006 homens.

Variação Populacional entre 2001 e 2011			
Zona Geográfica	População em 2001	População em 2011	Variação Populacional 2001-2011 (%)
Portugal	9.869.343	10.047.621	+1,81%
Região Centro	1.782.178	2.327.755	-0,88%
Cova da Beira	93.576	87.869	-6,10%
Belmonte	7.592	6.859	9,65%
Covilhã	54.505	51.797	-4,97%
Fundão	31.482	29.213	-7,21%

(Fonte: INE)

Pirâmide Etária

A população do concelho do Fundão encontra-se claramente envelhecida, sendo o grupo etário mais representativo o das pessoas com 75 ou mais anos de idade



Crescimento demográfico

- 31 482 habitantes em 2001 / 29 213 habitantes em 2011
- Densidade populacional de 64 habitantes/Km² (em Portugal é de 109)

População

- Entre 2001 e 2011 a população decresceu 7,21% (em Portugal cresceu 1,81%)
- Diminuição mais acentuada do que nas décadas de 90 e de 80 (ao contrário do que aconteceu a nível nacional)

Estrutura Etária da população

- 27,7% da população do Fundão tem mais de 65 anos de idade (em Portugal - 17%), devido a:
 - diminuição da natalidade
 - forte (e)migração (atualmente para as regiões do litoral e para fora do país)
- Índice de Envelhecimento 220,9% (em 2011)

5.1.4. Caracterização socioeconómica

Portugal	1960	1981	2001	2011	2013
População (milhares)	8.865,0	9.851,3	10.362,7	10.557,6	10.457,3
Idosos por cada 100 jovens	-	45,4	101,6	125,8	133,5
Famílias	2.356.982	2.924.443	3.650.757	4.043.726	-
Alojamentos familiares	-	-	5.357.900	5.878.096	5.925.125
Taxa de analfabetismo (%)	-	18,6	9,0	5,2	-
% população com ensino superior	-	-	6,8	13,2	15,0
Taxa de desemprego (%)	-	-	4,0	12,7	16,2
Pensões da Seg. Social e CGA em % da população	-	25,1	34,0	39,4	40,6
PIB per capita (preços constantes 2011)	3.462,5	9.014,1	16.398,6	16.686,3	15.908,2

(Fonte: INE)

Fundão (Município)	2001	2011	2013
População	31.399	29.108	28.380
Superfície em Km2	700,4	700,2	700,2
Freguesias	31	31	23
Idosos por cada 100 jovens	174,6	220,9	228,2
Famílias	12.110	11.995	-
Alojamentos familiares	22.096	22.047	22.143
% população de 15+ anos sem nível de escolaridade	28,0	17,5	-
Pensionistas da Seg. Social e CGA em % da população	-	45,5	46,3

(Fonte: INE)

**População residente com 15 e mais anos segundo os Censos:
Total e por nível de escolaridade completo mais elevado - Municípios**
(Onde há mais e menos pessoas sem instrução ou com o ensino básico, secundário ou superior?)

Região		Portugal	Centro	Beira Baixa	Castelo Branco	Penamacor	Belmonte	Covilhã	Fundão	Sabugal
Níveis de escolaridade	anos									
Total	1960	7.647.102	2.109.637	133.920	56.108	14.557	7.923	62.662	41.193	32.945
	2011	8.989.849	2.008.497	79.235	49.002	5.267	6.051	45.428	25.779	11.540
Sem nível de escolaridade	1960	5.096.434	1.477.227	93.209	36.186	10.614	4.818	39.589	28.741	22.146
	2011	934.129	253.276	13.420	6.030	1.451	988	5.682	4.506	2.783
Básico 1º ciclo	1960	2.272.347	585.715	38.269	18.377	3.748	2.991	21.346	11.852	10.418
	2011	2.444.206	590.388	24.763	13.389	1.915	2.069	13.591	8.022	4.415
Básico 2º ciclo	2011	1.152.362	242.072	7.192	4.514	529	704	4.863	2.813	895
Básico 3º ciclo	2011	1.714.586	369.992	13.106	9.045	683	954	8.242	4.640	1.605
Secundário	1960	229.256	38.833	2.017	1.262	166	92	1.506	496	335
	2011	1.411.801	290.871	11.146	8.265	456	796	6.817	3.099	1.092
Médio	2011	88.023	18.427	603	449	17	53	412	249	80
Superior	1960	49.065	7.862	425	283	29	22	221	104	46
	2011	1.244.742	243.471	9.005	7.310	216	487	5.821	2.450	670

(Fonte: INE)

“O concelho do Fundão tem sofrido ao longo das últimas décadas um grande declínio em termos sócio-económicos devido a vários fatores conjunturais, entre eles a emigração. Apesar de ser um concelho com uma taxa de envelhecimento elevada, a cidade do Fundão não sofreu o declínio populacional do resto do concelho, uma vez que acolheu uma boa parte da população oriunda do seu interior, possuindo um número considerável de jovens cujos pais aqui trabalham ou residem. A acrescentar a este facto, temos, pela primeira vez e ao longo de muitas décadas, um fluxo migratório positivo.

Mais recentemente, a crise que atingiu o setor de maior relevância para a região (o têxtil), e o encerramento parcial de um dos maiores empregadores da região, as Minas da Panasqueira, originaram um grande aumento das taxas de desemprego e, conseqüentemente, toda uma série de problemas sociais. Contudo, e paradoxalmente, a Região Centro era, em 1995, a região do país com menor taxa de

desemprego. No que respeita às taxas de atividade, esta região apresenta uma situação um pouco melhor que a média do continente (50,6% contra 48,6%). A faixa etária onde se verificam maiores índices de atividade é entre os 35 e os 54 anos, onde se incluem muitos casais com filhos jovens, e embora as taxas sejam mais favoráveis aos homens, é de pressupor que, numa zona onde a fruticultura impera, haja mais trabalho feminino do que aquele que é exposto nos dados oficiais.

O Fundão é hoje um concelho com uma densidade populacional na casa dos 41,57 habitantes por km², muito abaixo dos índices da região centro e nacional (75,7 e 112,2 respetivamente).

Para esta realidade contribuiu um conjunto de fatores e ocorrências de natureza histórica, geográfica, sociopolítica e económica que condicionaram a vida dos seus habitantes e conduziram a desequilíbrios estruturais muito acentuados em termos demográficos e ao enfraquecimento do tecido social produtivo. De facto, uma corrente migratória contínua desde finais dos anos cinquenta do último século, com especial incidência nas décadas de 60 e 70, visando essencialmente a Europa, numa primeira fase, e depois o litoral nacional, com Lisboa a absorver o grosso do contingente que aí procura melhores condições de vida, não mais deixou de esvaziar aldeias e vilas do interior, provocando as alterações profundas nos indicadores demográficos que hoje se verificam: taxa de mortalidade a duplicar a taxa de natalidade, o que ajuda a compreender o impressionante índice de envelhecimento de 220,9, donde resulta a completa inversão da pirâmide etária.

Principais produtos produzidos ligados à terra

Queijo | 40 queijarias

Vinho | A Adega Cooperativa do Fundão tem uma capacidade de armazenamento de cerca de 6 milhões de litros por ano e a sua produção anual estima-se entre os 4 e os 4,5 milhões de quilos por ano.

Enchidos

Azeite | 10 lagares (Beira Interior é responsável por produzir 6 das 70 mil toneladas de azeite que o país produz); Só a Cooperativa do Fundão produz mais de 1,7 milhões de quilos de azeitona por ano)

Fruta | Cereja (maior produtor nacional – 6.000 toneladas por ano)

Frutos vermelhos – 135.000 kg produzidos anualmente (framboesa, amora e groselha)

Pêssego

Maçã

O setor agroindustrial no concelho representa para a economia local uma faturação anual de aproximadamente 100 milhões de euros.

Só a produção de cereja é responsável por uma faturação acima dos 20 milhões de euros.

Formação especializada

Foi criado um Centro de Formação e Tecnologia, entre o Município do Fundão, o IAPMEI e a Escola Profissional do Fundão, orientado para um cluster estratégico na área dos polimentos, relojoaria, joalheria para grandes marcas como a CARTIER, a LOUIS VUITON e outras. Este setor é responsável por empregar cerca de 500 pessoas no parque industrial do Fundão.

Produtos e marcas de referência

A inovação e a criatividade conduzem à criação de um ambiente favorável à instalação de novas empresas ligadas a conceitos empreendedores. Estão em curso investimentos no Fundão como o recente projeto Robótica da YDREAMS; um projeto de biotecnologia com a criação de uma BioFábrica; um Centro de Formação e Tecnologia na área dos polimentos, relojoaria, joalheria para grandes marcas como a CARTIER, a LOUIS VUITON, e outras; ou a criação de um Polo de Investigação Telemedicina em parceria com o Centro Hospitalar da Cova da Beira.

Parcerias

O Fundão é parceiro nas áreas da investigação e desenvolvimento de projetos de duas unidades de ensino superior regionais, designadamente a Universidade da Beira Interior e o Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Para além disso, o Fundão está integrado no Parkurbis, um centro empresarial de investigação, de ciência e tecnologia, localizado no município vizinho da Covilhã. O grande objetivo deste Polo é o reforço da economia da Beira Interior, através da elevação do nível tecnológico da indústria e serviços existentes, da sua diversificação para novos setores, da criação de massa crítica em atividades de I&D e, como consequência, da fixação de pessoas que possam encontrar aqui soluções profissionais.

(Fonte: <http://www.cm-fundao.pt/>)

5.1.5. Caracterização física

“Em termos da sua génese identitária, o concelho do Fundão caracteriza-se pela dispersão geográfica, em que contrastam zonas marcadamente urbanas, como é o caso da cidade do Fundão cuja principal atividade económica é o comércio, com zonas rurais, vocacionadas para as explorações agrícola, pastorícia e florestal, para a produção de fruta, azeite e vinho, e ainda, para a existência de um importante foco de atividade mineira, designadamente na exploração de volfrâmio.

O Fundão está integrado no Parkurbis, um centro empresarial de investigação, de ciência e tecnologia, localizado no município vizinho da Covilhã. O grande objetivo deste Polo é o reforço da economia da Beira Interior, através da elevação do nível tecnológico da indústria e serviços existentes, da sua diversificação para novos setores, da criação de massa crítica em atividades de I&D e, como consequência, da fixação de pessoas que possam encontrar aqui soluções profissionais.

O Fundão é atravessado pela autoestrada A23 que o coloca a aproximadamente duas horas e um quarto de carro da capital, Lisboa, a sensivelmente duas horas e meia do Porto e a sensivelmente três horas e meia da capital espanhola, Madrid.

O concelho do Fundão dispõe de ligações para passageiros de comboios inter-regionais e rápidos, designadamente o intercidades e dispõe de um terminal ferroviário de carga no seu parque industrial da cidade do Fundão. A linha foi modernizada e está atualmente toda eletrificada. A linha permite ligações aos principais portos do país, como o de Sines e Leixões.” (Fonte: <http://www.cm-fundao.pt/>)

5.1.6. Infraestruturas

- **Infraestruturas básicas**

“O concelho do Fundão está servido por uma eficiente e moderna rede de abastecimento de água, tratamento de efluentes, recolha de resíduos, acessibilidades e iluminação pública.

Os núcleos urbanos do concelho estão cobertos na sua totalidade com infraestruturas básicas, apenas 10% do território não urbano, não está servido com infraestruturas de abastecimento de água e saneamento.

O Fundão é um município amigo e respeitador do meio ambiente. A taxa de cobertura de infraestruturas no concelho coloca o concelho entre os melhores padrões europeus”. (Fonte: <http://www.cm-fundao.pt/>)

- **Saúde**

“A região da Cova da Beira é servida por um serviço de cuidados de saúde de excelência pelo Centro Hospitalar da Cova da Beira que é composto pelo Hospital do Fundão e pelo Hospital Pero da Covilhã. A rede hospitalar é complementada por um conjunto de centros de saúde e extensões de saúde que estão espalhados pelos concelhos do Fundão, Covilhã e Belmonte.

A região é ainda servida por uma rede de cuidados primários de saúde formado pelo agrupamento de centros de saúde da cova da beira do qual fazem parte os centros de saúde do Fundão, Covilhã e Belmonte.

O Centro de Saúde do Fundão é composto por uma rede de 25 extensões de saúde espalhadas por todo o concelho.

A região dispõe ainda de uma oferta qualificada de referência proveniente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior.” (Fonte: <http://www.cm-fundao.pt/>)

- **Educação**

Sendo uma zona de influência da Universidade da Beira Interior (18 km) e do Instituto Politécnico de Castelo Branco (40 km) ao nível do Ensino Superior, a Cidade do Fundão possui dois agrupamentos de Escolas: Agrupamento de Escolas do Fundão com ensino básico de 1º, 2º e 3º ciclos e secundário; Agrupamento de Escolas do Gardunha e Xisto com ensino pré-escolar, básico de 1º, 2º e 3º ciclos; uma Escola Particular de Ensino Artístico (A.M.D.F.); uma escola profissional; um Jardim de Infância da rede privada); uma escola de apoio ao cidadão portador de deficiência (A.P.P.A.C.D.M.).

Apesar da existência de piscinas exteriores e piscina coberta, pavilhões desportivos, biblioteca e museus, os espaços para realização de atividades culturais são exíguos ou, simplesmente inexistentes; Não existe na cidade um auditório com capacidade para mais de 150 pessoas.

A Santa Casa da Misericórdia tem protagonizado ou sido pioneira na dinamização dos espaços culturais e de lazer.

O Fundão, cidade do distrito de Castelo Branco, ainda sofre os custos de uma interioridade e de um desenvolvimento que é, como o reconhecem todos os responsáveis governamentais, permanentemente adiado.

5.1.7. Turismo-natureza

“O turismo constitui uma das potencialidades do concelho do Fundão. A Serra da Gardunha como elemento natural principal do concelho, para além da paisagem singular que desperta está no coração de uma oferta turística variada que combina programas de visitação aos ativos patrimoniais mais relevantes do concelho, com a história, as tradições e a identidade do concelho. Destacam-se, a aldeia histórica de Castelo Novo, as Aldeias de Xisto de Janeiro de Cima e Barroca, a rede de Casas Temáticas espalhadas por todo o concelho, a Moagem na cidade do Fundão como equipamento cultural de excelência, o Museu Arqueológico Municipal que guarda alguns dos mais importantes achados do país, o Palácio do Picadeiro como sede da Rota da Transumância, associado a uma cultura imensa de tradições populares combinada com uma gastronomia verdadeiramente única respeitando sempre o que o concelho tem de mais autêntico”.

(Fonte: <http://www.cm-fundao.pt/>)

5.2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO LOCAL CIRCUNDANTE (PENAMACOR)

(Fonte: <http://www.cm-penamacor.pt/>)

5.2.1. Apontamento histórico

“Os vestígios mais remotos da ocupação do território apontam para horizontes pré-históricos (Neolítico final) e proto-históricos (Idade do Bronze e Idade do Ferro) em vários locais dispersos pela atual área concelhia.

Por aqui terão cruzado os celtas e os túrdulos nas suas deslocações para o SW e NW peninsulares, respectivamente, em tempos proto-históricos. Quando as legiões romanas chegaram, depararam com a resistência dos lusitanos, tribos aguerridas que viviam essencialmente da pastorícia.

O surto de romanização deixou marcas evidentes em toda a região, facto a que não é alheia a presença de Egitânia (Idanha-a-Velha) nas proximidades, um importante aglomerado urbano, sede de *civitas*.

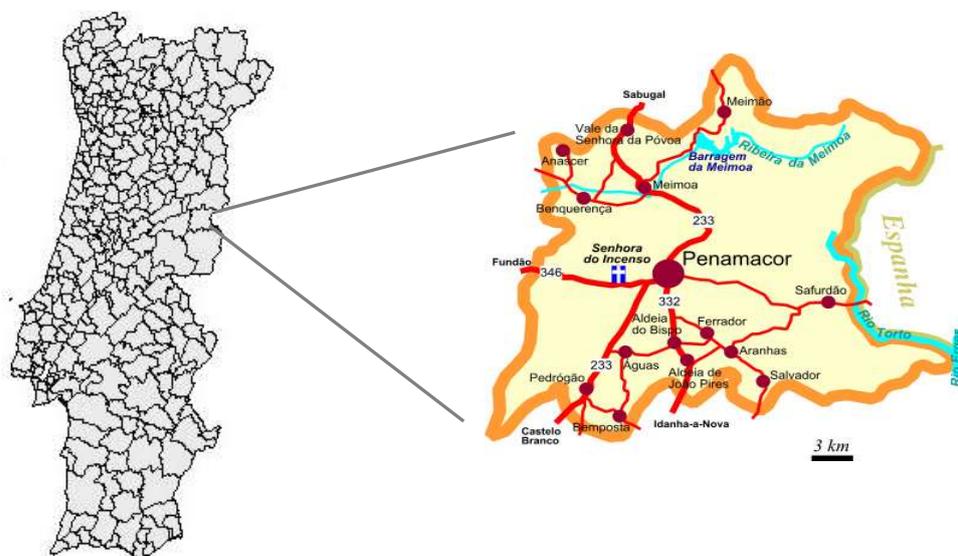
Um hiato histórico considerável - apenas devido à falta de informação, já que durante vários séculos o território foi sucessivamente dominado por suevos, vândalos, visigodos e muçulmanos - transporta-nos para os finais do séc. XII, altura em que D. Sancho I consolida definitivamente a conquista da região aos mouros. A investida de D. Sancho contra os sarracenos inscreve-se no movimento mais vasto da Reconquista peninsular pelos cristãos. Seguindo uma estratégia de alargamento e consolidação progressiva do território, D. Sancho concede foral a Penamacor em Março de 1209, que o seu sucessor, D. Afonso II, confirma em 1217. Face ao crescimento registado, D. Dinis sentiu necessidade de cercar a vila com nova muralha, sucessivamente reforçada em reinados posteriores. D. Manuel concede-lhe novo foral, a 1 de junho de 1510.

Política e militarmente, a posição de Penamacor viria a assumir particular relevância ao longo de vários séculos, no contexto das relações com os reinos vizinhos, primeiro com Leão, mais tarde com Castela e finalmente com Espanha, sendo com frequência palco de movimentações militares, sobretudo em períodos agudos da nossa história, como foram as guerras da restauração da independência e das invasões francesas.

Penamacor é hoje uma dessas vilas portuguesas onde o viajante é levado a sentir o tempo e a história como componentes intrínsecas da sua identidade. O passado histórico da vila pode ser lido através dos seus monumentos e dos ritmos de expansão da malha urbana, que se desenvolve temporal e geograficamente a partir do núcleo medieval. É aqui, no designado Cimo de Vila, que ainda hoje se encontram a Torre de Menagem, comumente chamada de Castelo, *ex-libris* de Penamacor; a antiga Casa da Câmara, sob a qual ainda se conserva a monumental Porta da Vila; a Torre do Relógio e o Pelourinho. Já exterior à cerca medieval surge a Igreja da Misericórdia, cujo belo portal manuelino invoca o crescimento da primitiva praça de armas. O Convento de Santo António, datado do mesmo período, é outro monumento de grande interesse, quer pelo valor do conjunto arquitectónico, de traça quinhentista, quer, sobretudo, pela fina e artística talha dourada que reveste o altar, o púlpito e a abóbada de caixotões da igreja.”

5.2.3. Localização

“Penamacor é um concelho raiano, essencialmente rural, pertencente ao Distrito de Castelo Branco. Situa-se na Região Centro (Beira Interior Sul), sendo limitado a Norte pelo concelho do Sabugal, a Sul pelo concelho de Idanha-a-Nova, a Oeste pelo do Fundão e a Leste pela Estremadura espanhola.



Relativamente a outros centros urbanos de maior dimensão, as distâncias da sede do concelho são de 48 quilómetros para a Covilhã, 49 para Castelo Branco e 66 para a Guarda.”

5.2.4. Caracterização física

“O concelho é composto de 9 freguesias, incluindo a sede do concelho, incluindo duas Uniões.

À unidade administrativa que é o concelho de Penamacor, não corresponde uma unidade morfoclimática, como seria, em princípio, de esperar de um território de 563,6 Km², configurando um quadrilátero mais ou menos regular, onde as distâncias não diferem de maior a partir do centro geográfico para as periferias.

Situado no extremo NE da Beira Baixa, na denominada Raia Centro-Sul, a sua localização coincide com a passagem da superfície da Meseta à superfície de Castelo Branco, unidades morfológicas inscritas nessa outra grande unidade estrutural que é o Maciço Hespérico. O forte pendor dicotómico que caracteriza este território revela-se desde logo na morfologia: ao norte montanhoso, predominantemente basculado para a bacia do Zêzere e em franco contacto visual com a Cordilheira Central, opõe-se o sul mais plano, a abrir horizontes para a campo da Idanha. A esta ocorrência associam-se as alterações do coberto vegetal, do tipo de solos e rochas, com o pinheiro bravo, o carvalho e o castanheiro a prevalecerem nos terrenos xisto-argilosos das serras da Malcata e Santa Marta, enquanto o sobreiro e a azinheira predominam nos solos graníticos e secos do sul. Como se não bastassem estas disposições naturais, o projecto do Regadio da Cova da Beira veio alterar e acentuar drasticamente as condições de oportunidades e as diferenças entre os dois lados.”

5.2.5. Breve caracterização socioeconómica

Portugal	1960	1981	2001	2011	2013
População (milhares)	8.865,0	9.851,3	10.362,7	10.557,6	10.457,3
Idosos por cada 100 jovens	-	45,4	101,6	125,8	133,5
Famílias	2.356.982	2.924.443	3.650.757	4.043.726	-
Alojamentos familiares	-	-	5.357.900	5.878.096	5.925.125
Taxa de analfabetismo (%)	-	18,6	9,0	5,2	-
% população com ensino superior	-	-	6,8	13,2	15,0
Taxa de desemprego (%)	-	-	4,0	12,7	16,2
Pensões da Seg. Social e CGA em % da população	-	25,1	34,0	39,4	40,6
PIB per capita (preços constantes 2011)	3.462,5	9.014,1	16.398,6	16.686,3	15.908,2

(Fonte: INE)

Penamacor (Município)	2001	2011	2013
População	6.629	5.682	5.384
Superfície em Km ²	563,6	563,7	563,7
Freguesias	12	12	9
Idosos por cada 100 jovens	412,6	527,8	542,3
Famílias	2.933	2.649	-
Alojamentos familiares	6.736	6.529	6.546
% população de 15+ anos sem nível de escolaridade	44,2	27,5	-
Pensionistas da Seg. Social e CGA em % da população	-	60,5	60,0

(Fonte: INE)

“Segundo os dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística e no Pordata, o concelho tinha em 2011 uma superfície de 563,71 km² e uma população residente de 5682 indivíduos, o que dá uma densidade populacional na casa dos 10,1 habitantes por km², abaixo dos 20,0 residentes por km² na NUTS III, dos 82,6 residentes por km² na NUTS II e dos 114,5 residentes por km² em Portugal continental (NUTS I). No período compreendido entre 2001 e 2011, a população residente diminuiu 14,7%.

Para esta realidade contribuiu um conjunto de fatores e ocorrências de natureza histórica, geográfica, sociopolítica e económica que condicionaram a vida dos seus habitantes e conduziram a desequilíbrios estruturais muito acentuados em termos demográficos e ao enfraquecimento do tecido social produtivo. De facto, uma corrente migratória contínua desde finais dos anos cinquenta do último século, com especial

incidência nas décadas de 60 e 70, visando essencialmente a Europa, numa primeira fase, e depois o litoral nacional, com Lisboa a absorver o grosso do contingente que aí procura melhores condições de vida, não mais deixou de esvaziar aldeias e vilas do interior, provocando as alterações profundas nos indicadores demográficos que hoje se verificam: taxa de mortalidade a quadruplicar a taxa de natalidade, o que ajuda a compreender o impressionante índice de envelhecimento de 527,8 (em 2011), donde resulta a completa inversão da pirâmide etária.

A atividade económica ressent-se em boa medida deste quadro social, onde a falta de empreendedorismo e de mão-de-obra qualificada e a fraca expressão do mercado local actuam como fortes condicionantes. O setor produtivo relaciona-se em regra com os recursos locais, com particular destaque para a silvicultura e a pequena indústria agro-alimentar baseada no olival e na criação de gado bovino, ovino e caprino. O comércio mostra-se incapaz de concorrer com os centros urbanos mais próximos.”

5.2.6. Recursos e oportunidades

“Os recursos naturais constituem uma reserva importante de oportunidades susceptíveis de contribuir para o desenvolvimento económico do concelho, seja pela via da exploração agro-florestal, seja pelo lado do desenvolvimento turístico, tirando partido da paisagem, da ruralidade, dos próprios recursos hídricos.

Os produtos tradicionais marcam já uma posição significativa no âmbito da economia local.

A pequena indústria transformadora, e de um modo geral todas as empresas, dispõem aqui de ótimas condições para se instalarem. A agricultura encontra-se numa situação de impasse: ao declínio dos métodos tradicionais e arcaicos de produção não correspondeu, de forma sistemática, a aplicação das medidas técnico-agrárias indispensáveis para a rentabilidade e competitividade do sector. Estas medidas relacionam-se directamente com a formação de agricultores e, em parte, com as características fundiárias das explorações, muito parceladas e votadas ao abandono. Há, apesar de tudo, condições efectivas para a reconversão e preservação de algumas culturas tradicionais, bem como para a introdução de novas culturas no perímetro do Regadio da Cova da Beira. O comércio reflecte, por norma, os dinamismos, ou a falta deles, que os outros sectores de actividade manifestam e só terá a ganhar com o impulso de um turismo sustentado nas especificidades locais. Deve, contudo, ser capaz de se modernizar e ganhar capacidade atrativa.”

5.2.7. Infraestruturas básicas

“O concelho atinge níveis de praticamente 100% no respeito ao abastecimento de água, cobertura de saneamento e tratamento de efluentes, bem como da rede pública de electricidade. Em termos de rede viária, dispõe igualmente de uma capacidade de mobilidade interna satisfatória elevada, carecendo de uma ligação eficaz à A23.”

5.2.8. Equipamentos sociais

- No tocante à 3ª Idade, existe um Lar para idosos na sede do concelho e todas as freguesias contam com Centros de Dia.
- A assistência médica é assegurada 24 horas no Centro de Saúde local, com extensões em todas as freguesias para consultas médicas e serviço de enfermagem duas vezes por semana.
- Equipamentos culturais e lúdico-desportivos (principais): Biblioteca Pública, Museu Municipal, Museu Dr. Mário Bento (Meimoa), Núcleo Museológico da Bemposta, Piscinas Municipais de Verão e Piscina Aquecida, Gimnodesportivo, Estádio Municipal; Parque de Campismo

5.2.9. Academia de Música e Dança do Fundão - Secção de Penamacor

Foi em 2003 que a Câmara Municipal de Penamacor e a Academia de Música e Dança do Fundão resolveram lançar o ensino da música em Penamacor, numa das iniciativas mais marcantes no concelho da última década. Como se disse ao tempo, “a música não se come, mas alimenta; não cura mas reconforta; não dá vida, mas ajuda a viver e... faz sonhar!”. Apelava-se também aos pais para considerarem a oportunidade que se lhes oferecia de poderem proporcionar uma melhor educação aos seus filhos, e talvez o desabrochar de algum talento. Muitos pais assim o entenderam. A escola leva sete anos de existência, mudou entretanto de instalações, alguns dos seus alunos já enveredaram pelo ensino artístico. Uma das alas do antigo Quartel, que sofreu obras de reabilitação, acolhe desde o ano letivo 2010/2011 cerca de 50 alunos que frequentam cursos de Iniciação e Cursos básicos: Guitarra; Trompete; Piano; Clarinete; Acordeão; Violino; Violoncelo; Saxofone; Flauta transversal. E, em regime livre, Canto.

6. INSTITUIÇÃO PROMOTORA

6.1 – Apontamento histórico

As Misericórdias nascem em 1498, no reinado de D. Manuel I, com a iniciativa da Rainha D. Leonor, sua irmã, e cujo confessor lhe havia dado conhecimento das ações desenvolvidas pelas Misericórdias Italianas, suas precursoras. Etimologicamente «Misericórdia» deriva de “misere” mais “cordia”, ou seja, corações voltados para a miséria, para os infelizes. Embora com uma grande preocupação com os doentes, a sua obra estendia-se à libertação de cativos, enterro dos mortos, etc., perfazendo sete obras de cariz espiritual (estas obras têm um carácter inovador e são responsáveis pelo acréscimo designativo de «Santa Casa» em relação às Misericórdias italianas) e sete de cariz corporal.

O “Livro de Compromisso da Santa Casa da Misericórdia do Fundão” está manualmente datado de 1516, mas julga-se que a sua fundação estará entre esta data e a de 1582, ano em que é produzido o documento mais antigo do arquivo da Santa Casa - um alvará de venda de terrenos. Em 1619, o Papa Paulo V concede-lhe a primeira bula, atribuindo-lhe privilégios pelo seu bom funcionamento. Esta bula é seguida de uma outra, em 1633, pelos mesmos motivos, desta vez concedida pelo Papa Urbano VIII.

É suposto que a primeira Misericórdia do Fundão tenha funcionado na Rua da Misericórdia Velha, numa antiga Sinagoga; o tratamento dos primeiros doentes por ela abrangidos era feito nos domicílios dos próprios. Só em 1890 é lançada a primeira pedra do primeiro hospital, que serve até 1955, ano de abertura do novo hospital.

6.2. Enquadramento Legal

A Misericórdia do Fundão, como praticamente todas as misericórdias do país, é uma associação que tem por objetivo a promoção de ações de solidariedade social e intervenção na economia social, concentrando muitos dos seus esforços nas assistência e beneficência, através da prática das 14 Obras de Misericórdia.

Sendo uma Instituição de Solidariedade Social, presta serviços no âmbito do atendimento à infância, idosos, comunidades desfavorecidas e, ainda, noutros âmbitos, como sejam a formação superior, a formação contínua, a formação profissional e a formação artística.

6.3. Elementos Materiais da Instituição

A Instituição «Santa Casa da Misericórdia do Fundão» está sediada numa cidade de interior, com cerca de nove mil habitantes, mas com valências noutras localidades rurais do concelho.

A área de influência da Santa Casa da Misericórdia do Fundão estende-se por três concelhos: aquele em que está sediada (seja em zonas rurais ou em zona urbana), a Covilhã e a Pampilhosa da Serra.

Sendo uma Instituição de Solidariedade Social, presta serviços no âmbito do atendimento à infância, idosos, e comunidades desfavorecidas e, ainda, noutros âmbitos, como sejam a formação superior, a formação contínua, a formação profissional e a formação artística.

Agregando várias valências, cada uma com seu grau de dependência, a instituição aposta numa estratégia integrada de serviços e na sua diversificação e expansão.

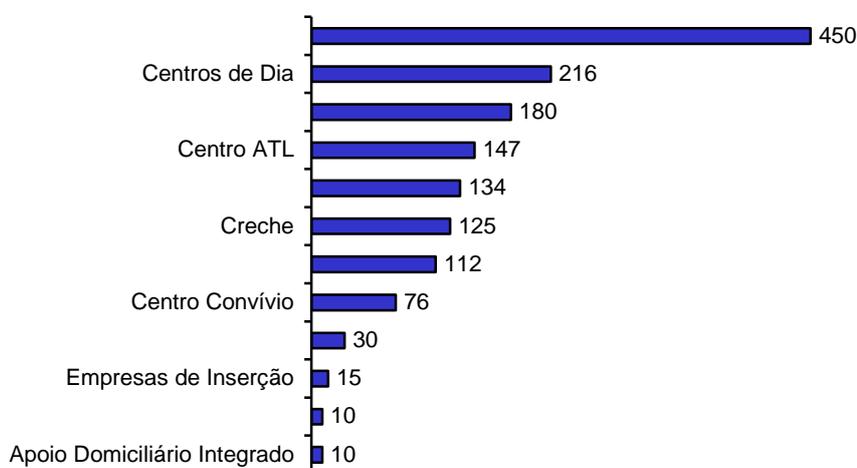
Podemos distribuir do seguinte modo, os elementos materiais da Instituição:

- Serviço de Culto (natureza confessional católica).
- Serviços Administrativos.
- Formação, Reconversão e Aperfeiçoamento Profissionais;
- Academia de Música (com autonomia pedagógica para a música) e de Dança.
- Lar da 3ª Idade e Centro de Convívio (Fundão).
- Centros de Dia e Apoio Domiciliário (no Fundão e cerca de mais uma dezena de localidades).
- Centro Comunitário das Minas de Panasqueira - Apoio Direto às Famílias, Acolhimento a Passantes, Habitação Social.
- Quinta Pedagógica, na quinta do Serrado;
- Museu Histórico-Pedagógico.
- Creche.
- Jardim de Infância.
- Ocupação de Tempos Livres para o nível básico;
- Biblioteca.
- Empresa de reinserção pelo económico, na quinta da Arrabôa;

- Outros serviços: Cozinha; Refeitório; Bar; fotocópias; audiovisuais; carpintaria; Lavandaria; transportes.
- Parcerias, protocolos e acordos com:
 - Comissão de Proteção de Menores
 - Câmara Municipal do Fundão
 - Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Baixa
 - Centro de Emprego
 - União das Misericórdias
 - Associação Nacional dos Jovens Para a Ação Familiar
 - “Desenvolvimento de Projetos Empresariais”

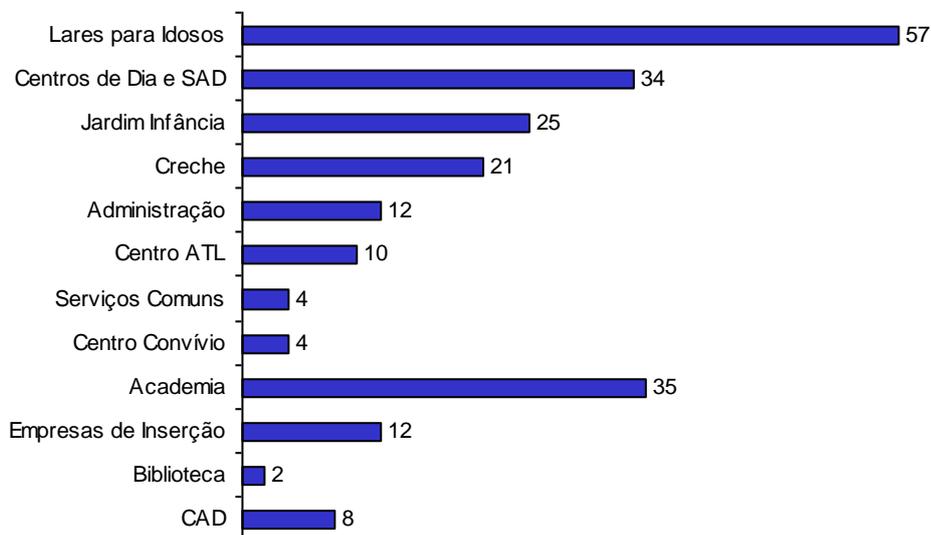
Utentes

– Atualmente mais de 1 500 pessoas utilizam permanentemente as valências da Santa Casa da Misericórdia do Fundão



Pessoal

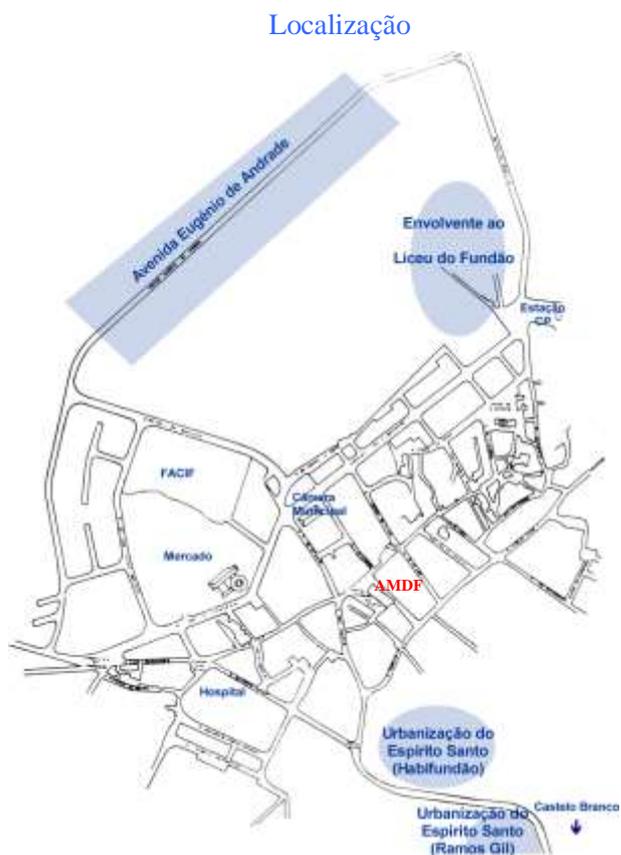
– 224 Funcionários permanentes, dos quais mais de metade afetos aos lares de idosos, centros de dia e apoio domiciliário



Fonte: Santa Casa da Misericórdia do Fundão

6.4. Academia de Música e Dança

6.4.1. Localização e Infraestruturas



Fonte: Santa Casa da Misericórdia do Fundão

Situada na Rua 25 de Abril, no Fundão, abrange uma área fechada, circundada por um muro exterior e vedação em rede, sendo constituída por um espaço exterior envolvente constituído por áreas ajardinadas e três edifícios independentes, designados por edifício principal, auditório e um Edifício submetido a obras de recuperação, denominado Antigo Hospital:

- O edifício principal onde se encontram os Serviços Administrativos, a Biblioteca, a Reprografia, a Direção Pedagógica, duas casas de banho, uma sala destinada a arrumações e dez salas de aula, destinadas a disciplinas teóricas (Iniciação Musical e Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição, História da Música e Acústica), Classes de Conjunto e Instrumentos, ocupadas da forma que consta em anexo. (ver ANEXO 1)
- Um edifício “pré-fabricado” constituído por um “Auditório” (equipado com um piano de um quarto de cauda e aparelhagem multimédia), duas salas anexas equipadas com armários e duas casas de banho. Neste edifício, (além de se realizarem com frequência, audições, concertos, conferências, etc.), são ministradas aulas de ballet em regime livre. (ver ANEXO 1)
- Um edifício que foi submetido a obras de recuperação no ano letivo 2011-12, obteve autorização de funcionamento, pela DREC, a partir do ano letivo de 2012-13. Neste edifício funcionam nove salas de aula destinadas a disciplinas teóricas (Iniciação Musical e Formação Musical, Análise e

Técnicas de Composição, História da Música e Acústica), Classes de Conjunto e Instrumentos, ocupadas da forma que consta em anexo. (ver ANEXO 2)

- Em Penamacor a Academia funciona no Edifício do Antigo Quartel em instalações cedidas para o efeito, pela Câmara Municipal. (ver ANEXO 3)

Plantas dos edifícios em anexo (ver ANEXO 4)

6.4.2. Caracterização

A Academia de Música e Dança do Fundão é uma escola da rede particular de estabelecimentos de ensino artístico especializado da música.

Integra a Rede de Escolas em articulação com o “Agrupamento de Escolas do Fundão”, “Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto” e “Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches”.

Faz parte do Conselho Municipal de Educação.

6.4.3. Oferta Educativa

Cursos

A Academia de Música e Dança do Fundão ministra, em regime de Autonomia Pedagógica, os cursos de Iniciação, Básicos e Complementares (nos regimes articulado e supletivo) e Livre, a alunos do ensino pré-escolar, ensino básico (1º, 2º e 3º Ciclos), do ensino secundário e também a adultos.

- **Curso de Iniciação**

O programa do Curso de Iniciação compreende a frequência conjunta das seguintes disciplinas de Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto.

- **Curso Básico**

Os Planos de Estudo dos Cursos Básicos de Música são as constantes da Portaria nº 225/2012, de 30 de julho, na sua redação atual. As turmas de Formação Musical e de Classe de Conjunto serão elaboradas a partir de critérios definidos pelo Conselho Pedagógico.

- **Curso Secundário**

Os Cursos Secundários (em Regime Articulado ou Supletivo) regem-se pelo disposto na Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de Agosto, na sua redação atual.

- **Curso Livre**

Curso Livre é vocacionado para alunos que pretendem obter conhecimentos musicais ou estudar um instrumento, sem serem sujeitos a critérios de avaliação, regime de assiduidade e conteúdos programáticos. Neste cursos os alunos podem participar na seleção dos conteúdos programáticos que pretendem estudar ou aperfeiçoar.

Estes cursos são constituídos por Disciplinas Teóricas, Classes de Conjunto, Instrumento e Ballet*.

Disciplinas Teóricas: Iniciação e Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição, História da Cultura e das Artes, Tecnologias e Física da Música, Alemão, Italiano.

Classes de Conjunto: Orquestras de Cordas, Orquestras de Sopros, Orquestras de Guitarras, Ensemble de Acordeões, Ensemble Instrumentais, Orquestra dos “½ Violinos”, Música de Câmara, Coros e Instrumental Orff.

Instrumentos: Piano, Guitarra, Acordeão, Violino, Viola de Arco, Violoncelo, Contrabaixo, Flauta Transversal, Clarinete, Fagote, Trompete, Trompa, Canto, Bateria e Percussão.

Nota: * O curso assinalado só funciona em regime livre.

Perfil de Competências

Curso	Competências
Iniciação	<p>Estar apto, técnica e musicalmente, a fazer prova de acesso a qualquer curso básico de música;</p> <p>Estar motivado a prosseguir os estudos;</p> <p>Estar apto a desenvolver a leitura e a escrita musical;</p> <p>Ter boa relação física com o instrumento;</p> <p>Compreender o funcionamento físico do instrumento;</p> <p>Tocar peças elementares de vários estilos e épocas;</p> <p>Ter capacidades de memorização que lhe permite tocar de cor;</p> <p>Já fez música de conjunto;</p> <p>Adquirir hábitos de estudo regulares;</p> <p>Apresentar-se regularmente em público.</p>
Básico e Secundário	<p>Estar apto, técnica e musicalmente, a fazer prova de acesso a qualquer curso secundário de música;</p> <p>Tocar obras de vários estilos e épocas;</p> <p>Perceber e a estrutura da música que toca aplicando musicalmente os conhecimentos que adquiriu;</p> <p>Ter capacidade de memorização que lhe permite tocar de cor;</p> <p>Manifestar atitude e personalidade artística;</p> <p>Ter prática de tocar em público;</p> <p>Adquirir hábitos de trabalho individual e em grupo;</p> <p>Interiorizar normas de conduta que facilitam as aprendizagens.</p>

- **Articulação Entre as Escolas**

- As escolas que ministram o ensino artístico remetem às escolas do ensino regular, que os seus alunos frequentam, um documento individual comprovativo da matrícula.
- A Academia, sempre que possível, far-se-à representar nas reuniões de Conselhos de Turma, nas escolas regulares, sempre que convocada para o efeito.
- O aprofundamento da articulação entre escolas deverá incluir a realização de atividades que contribuam para uma maior interdisciplinariedade, permitindo o desenvolvimento integral dos alunos.

6.4.4. Funcionamento

- O regime de funcionamento da escola é de segunda-feira a sábado.
- As atividades letivas decorrem no turno diurno.
- Os Serviços de Administração Escolar estão abertos ao público entre as nove horas e as dezoito horas, com intervalo para almoço entre as doze e trinta e as catorze horas. No sábado encontram-se encerrados.

6.4.5. Elementos Humanos da Instituição

- **Direção**

A Direção Administrativa é assumida pela Mesa Administrativa.

No que respeita à Academia de Música e Dança do Fundão é a seguinte: Diretor Executivo, Diretor Pedagógico e Conselho Pedagógico. (ver ANEXO 5)

- **Corpo Docente**

O Corpo Docente, nos últimos anos, tem-se mantido com um número de cerca de 36 professores.

(ver ANEXO 6)

- **Constituição do Corpo Não Docente (Fundão)**

Secretaria

Funcionárias dos serviços Administrativos:

Lúcia Dias
Teresa Luís
Ana Batista

Auxiliares de Ação Educativa:

Natalie Rosa
Júlia Ferreira
Alice Redondo
David Reis
Gil Francisco

- **Constituição do Corpo Não Docente (Secção de Penamacor)**

Secretaria

Funcionária dos serviços Administrativos:

Helena Leitão

Auxiliar de Ação Educativa:

Otília Araújo

- **Corpo Discente**

O número de alunos que no início era reduzido tem vindo a aumentar atingindo, nos últimos anos, uma média de aproximadamente 500 alunos na totalidade dos Cursos ministrados. (ver ANEXO 7)

7. OBJETIVOS GERAIS

7.1. De Âmbito Pedagógico:

- Promover a formação artística e musical dos alunos no seu desenvolvimento integral enquanto Ser Humano.
- Contribuir para o enriquecimento do espaço educativo e cultural da Academia.
- Favorecer a interiorização de um quadro de valores expressivo da verdadeira dimensão humana.
- Contribuir para uma maior qualidade do trabalho pedagógico disciplinar e interdisciplinar.
- Promover a criatividade no ato educativo como forma de resposta à evolução social.
- Proporcionar a docentes e não docentes espaços de reflexão comum sobre o ato educativo, através da temática integrada.
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

7.2. De Âmbito Institucional:

São objetivos da Instituição, restringida, para este efeito, à Academia de Música e Dança:

- Assegurar a participação de todos (pessoal docente e não docente) na prossecução do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades.
- Promover a participação dos pais, quer nos espaços formais e informais, quer ainda, no desenvolvimento do Projeto Educativo.
- Promover o intercâmbio com outras valências da Instituição.
- Promover o intercâmbio com a comunidade em que se insere, nomeadamente com as estruturas que possam contribuir para o funcionamento institucional e, em especial, com aquelas que venham a ser escolhidas para o desenvolvimento do Projeto Educativo.
- Incutir o espírito da autoformação e da reflexão como elementos fundamentais do desenvolvimento profissional e pessoal e, ainda, como elemento integrador de outras aquisições.
- Participar em ações de formação que visem melhorar a prática pedagógica e a prática do pessoal não docente.

7.3. De Âmbito Relacional

Sendo esta uma Instituição que agrega muitas pessoas com formações e funções muito diversificadas parece-nos fundamental objetivar atos e atitudes que favoreçam o clima de relações humanas existente:

- Dinamizando espaços e tempos de reflexão e discussão de questões profissionais.
- Colaborando nas ações desenvolvidas pela Instituição, globalmente considerada.

8. PROJETOS E PARCERIAS

A Academia tem como objetivos, desde a sua criação, a par da formação artística dos seus alunos, o envolvimento contributivo para o desenvolvimento cultural da região em que se insere. Para tal tem desenvolvido projetos e protocolos celebrados com instituições nacionais e internacionais de caráter educativo, formativo, associativo e outras de que são exemplo os que salientamos.

8.1. Projetos

Os Projetos em desenvolvimento na Academia, incentivados e apoiados pelo Conselho Pedagógico no âmbito das suas competências, têm como principais objetivos:

- Incentivar e promover a apresentação pública dos alunos dentro e fora da Academia.
- Procurar e promover intercâmbios a nível nacional e internacional com escolas e instituições culturais.
- Realizar periodicamente Cursos de Aperfeiçoamento (Master Classes) orientadas por reconhecidas personalidades nacionais e estrangeiras.
- Realizar concursos internos, nacionais e internacionais.
- Promover atividades culturais multidisciplinares (nomeadamente exposições, conferências, concertos, aulas comentadas, visitas de estudo), que tenham como objetivo a complementaridade da formação curricular.

8.2. Parcerias

Com os seguintes objetivos:

- Promover intercâmbios entre alunos e professores de várias escolas.
- Dinamizar a prática pedagógica.
- Desenvolver o espírito de abertura ao meio, fomentando o intercâmbio de experiências educativas e culturais diversificadas.
- Usufruir da utilização de espaços exteriores à escola.

A Academia estabelecerá parcerias envolvendo de preferência:

- Escolas básicas e secundárias, de Ensino Artístico ou Regular, nacionais e internacionais.
- Orquestras.
- Museus, Teatros, Fundações.
- Autarquia local.
- Instituições de ensino superior.
- Outras pela sua atividade que se insiram nos objetivos definidos no ponto anterior

- **Protocolos de cooperação**

Protocolos de cooperação celebrados com Instituições nacionais e internacionais, a seguir indicadas, que pela sua importância representem uma mais-valia para o intercâmbio de experiências pedagógicas, métodos de trabalho e criação artística e formação inicial e contínua de professores.

- Escola de Artes G.V. Sviridova (S. Petersburgo / Rússia)
- Centro Musical Villa Lobos (Brasil)
- Accademia Internazionale di Musica Mozarteum (Itália)
- Escola de Música de Lomianki (Varsóvia / Polónia)
- Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal)
- Escola Profissional de Artes da Beira Interior (Portugal)
- Liceu Musical e Conservatório Estatal Superior de M.I.Glinka de Novosibirsk (Rússia)

Protocolos de cooperação celebrados com Instituições públicas e privadas locais com vista ao trabalho de desenvolvimento cultural na área geográfica de influência da nossa escola:

- Câmara Municipal do Fundão
- Câmara Municipal de Penamacor
- Centro Hospitalar da Cova da Beira
- APPACDM / Fundão
- Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão
- Banda Filarmónica Silvareense
- Banda filarmónica Perovisense
- Banda Filarmónica União de Santa Cruz
- Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto
- Agrupamento de Escolas do Fundão
- Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches

9 - DISPOSIÇÕES FINAIS

O Projeto Educativo, como documento de referência fundamental na vida da Academia, deverá ser assumido e desenvolvido por todos os elementos da comunidade educativa.

O projeto apresentado tem como finalidade estimular e favorecer o estudo musical, contribuindo igualmente, para a interação da comunidade envolvente e dos próprios familiares para as atividades desenvolvidas pela Academia.

Assim sendo, todas as atividades foram pensadas e estruturadas com o intuito de melhorar as finalidades e

objetivos destacados. Por conseguinte, prevê-se que a realização destas atividades proporcione uma maior interação não só entre os familiares e a própria instituição mas também com a comunidade envolvente.

É nossa intenção que o presente Projeto Educativo da Academia de Música e Dança do Fundão seja, tanto quanto possível, orientador, rigoroso e exequível por parte de todos os agentes educativos na configuração de ações adequadas a todos os elementos da comunidade educativa no qual a Academia se insere.

9.1 - Divulgação do Projeto

O Projeto Educativo será divulgado:

- Aos pais e à restante comunidade educativa.
- A outras entidades com quem a Instituição mantém parcerias.
- Aos Órgãos Autárquicos.
- E a todas as Instituições que a Direção da Academia considere adequado.

Será ainda divulgado através dos meios considerados mais oportunos e eficazes, nomeadamente:

- No sítio oficial da Academia.
- Através de correio eletrónico, para os elementos docentes e não docentes da Academia.
- Um exemplar em suporte de papel, para consulta, na Biblioteca da Academia sede.

9.2 - Avaliação do Projeto

O Projeto Educativo será objeto de avaliação no final do triénio.

Sempre que se justifique poderá ser avaliado/revisto extraordinariamente e sempre que haja necessidade de modificar ou alterar alguma questão com ele relacionado.

A avaliação terá por base as avaliações intermédias do Plano Anual de Atividades e dos documentos internos dos órgãos pedagógicos da Academia, incidindo sobre a adequação dos objetivos definidos e respetivo grau de satisfação.

Agentes dessa mesma avaliação serão o Conselho Pedagógico e outras estruturas integrantes da comunidade educativa.

Da avaliação do projeto deverá ser dado conhecimento a toda a comunidade educativa através de um documento redigido pelo Conselho Pedagógico.

10. ANEXOS

Academia de Música e Dança do Fundão – Edifício 1

ANEXO 1

Salas	Instrumentos	Disciplinas Teóricas	Classes de Conjunto
Sala 1	- Piano.		
Sala 2	- Piano. - Violino - Viola de arco		- Acompanhamento
Sala 3	- Piano - Violino - Viola de arco		- Acompanhamento
Sala 4	- Violino - Viola de arco - Acordeão - Italiano - Canto - Alemão	- Iniciação Musical. - Formação Musical. - História da Cultura e das Artes - Tecnologias e Física da Música - Análise e Técnicas de Composição	- Música de Câmara
Sala 5	- Acordeão - Viola Dedilhada - Violino - Saxofone - Clarinete		
Sala 6	- Contrabaixo - Violino - Acordeão - Clarinete - Trompa - Trompete		
Sala 7	- Piano. - Violoncelo - Violino - Acordeão - Trompete	- Iniciação Musical. - Formação Musical.	- Música de Câmara - Coro. - Orquestra de Guitarras
Sala 8	- Piano. - Flauta Transversal - Acordeão - Trompa - Violino - Fagote - Alemão	- Iniciação Musical. - Formação Musical - História da Cultura e das Artes - Tecnologias e Física da Música	- Música de Câmara - Coro.
Sala 9	- Piano. - Violino - Violoncelo - Fagote - Alemão	- Iniciação Musical. - Formação Musical.	- Música de Câmara - Coro.
Auditório	- Canto - Violino - Trompete - Trompa - Saxofone		- Orquestra - Coro - Música de Câmara - Improvisação e Acompanhamento - Acompanhamento

ANEXO 2

Academia de Música e Dança do Fundão – Edifício 2

Salas	Instrumentos	Disciplinas Teóricas	Classes de Conjunto
Sala A	- Canto - Trompete - Clarinete - Trompa - Italiano	- História da Cultura e das Artes - Tecnologias e Física da Música	- Orquestra - Coro - Música de Câmara - Acompanhamento - Improvisação e Acompanhamento
Sala B	- Acordeão - Flauta Transversal		- Música de Câmara
Sala C	- Percussão - Violino - Flauta Transversal		- Música de Câmara
Sala D	- Violino - Viola de arco - Acordeão - Saxofone - Trompete		- Música de Câmara
Sala E	- Contrabaixo - Violino - Viola de arco - Saxofone - Clarinete		
Sala F	- Violino - Acordeão - Clarinete - Violoncelo - Trompete	- Formação Musical	- Música de Câmara - Acompanhamento
Sala G	- Violino - Guitarra		
Sala H	- Flauta Transversal - Violino		
Sala I	- Violino - Acordeão - Violoncelo - Piano - Canto - Italiano	- Formação Musical	- Música de Câmara - Acompanhamento - Improvisação e Acompanhamento

Academia de Música e Dança do Fundão

Secção de Penamacor (2014-2015)

Salas	Instrumentos	Disciplinas Teóricas	Classes de Conjunto
Sala 1	- Clarinete - Saxofone - Flauta Transversal - Fagote		
Sala 2	- Acordeão - Clarinete - Saxofone - Flauta Transversal		
Sala 3	- Violino - Viola Dedilhada - Acordeão - Clarinete		
Sala 4	- Piano - Acordeão - Violino - Fagote	- Iniciação Musical. - Formação Musical	- Música de Câmara
Sala 5	- Violino - Acordeão	- Iniciação Musical. - Formação Musical	- Música de Câmara - Coro
Auditório	- Violino - Piano		- Música de Câmara - Coro - Orquestra

Obs.: Salas 1; 2 e 3 - Correspondem ao nº 14 da legenda do piso 1 (do anexo 4)

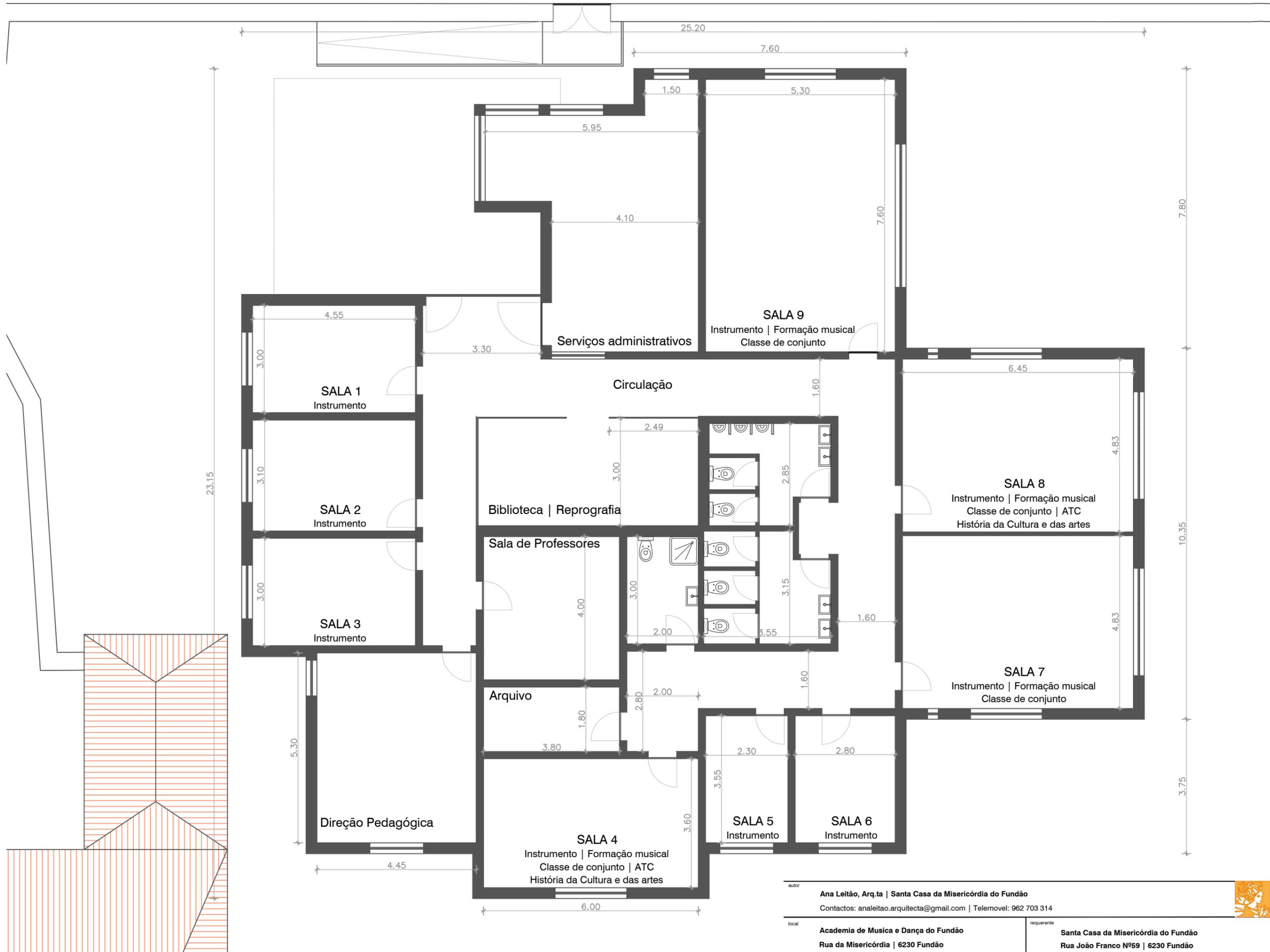
Sala 4 - Corresponde ao nº 13 da legenda do piso 1 (do anexo 4)

Sala 5 - Corresponde ao nº 12 da legenda do piso 1 (do anexo 4)

Auditório - Corresponde ao nº 11 da legenda do piso 1 (do anexo 4)

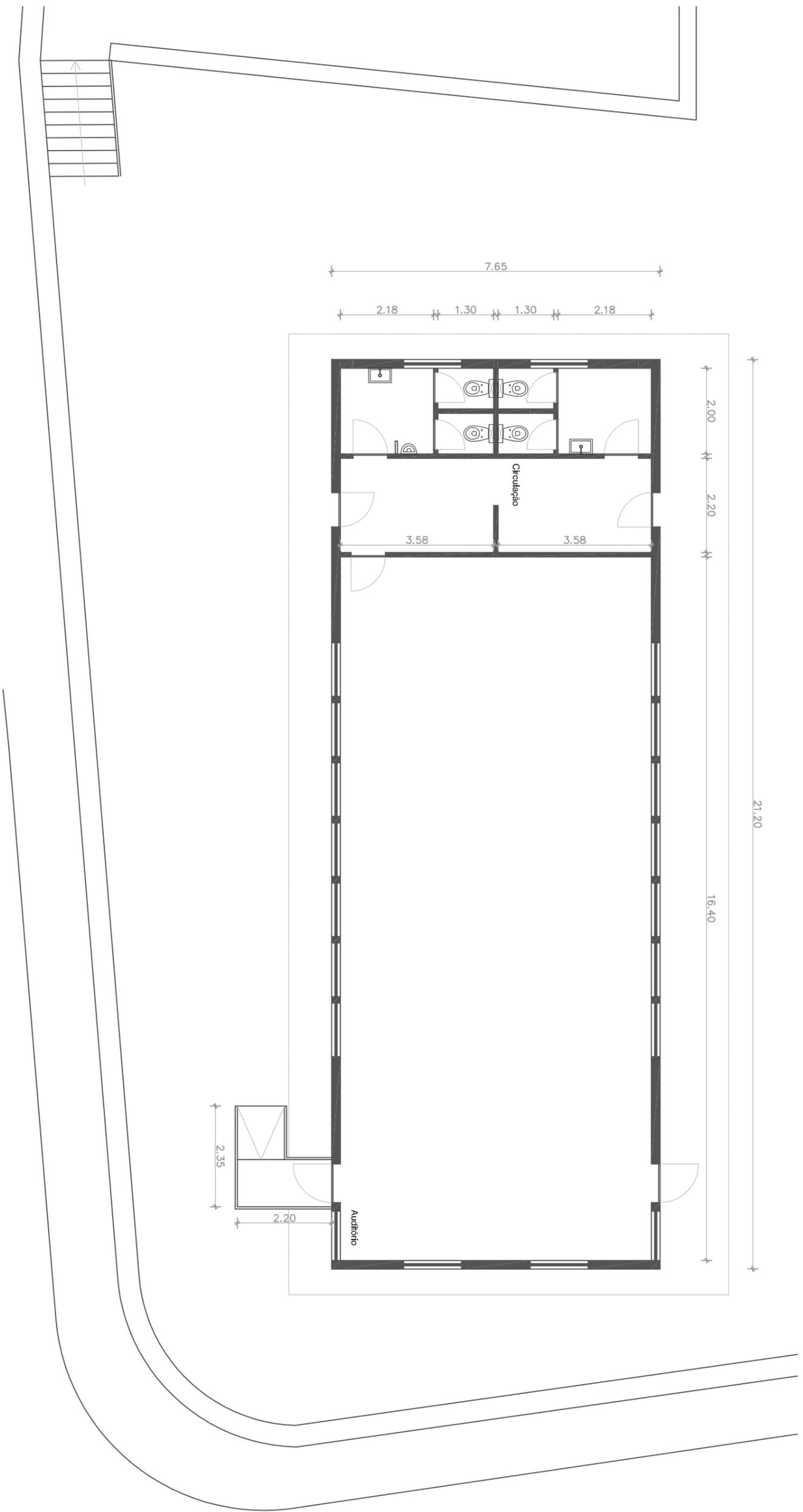
Plantas dos Edifícios

(Fundão e Penamacor)



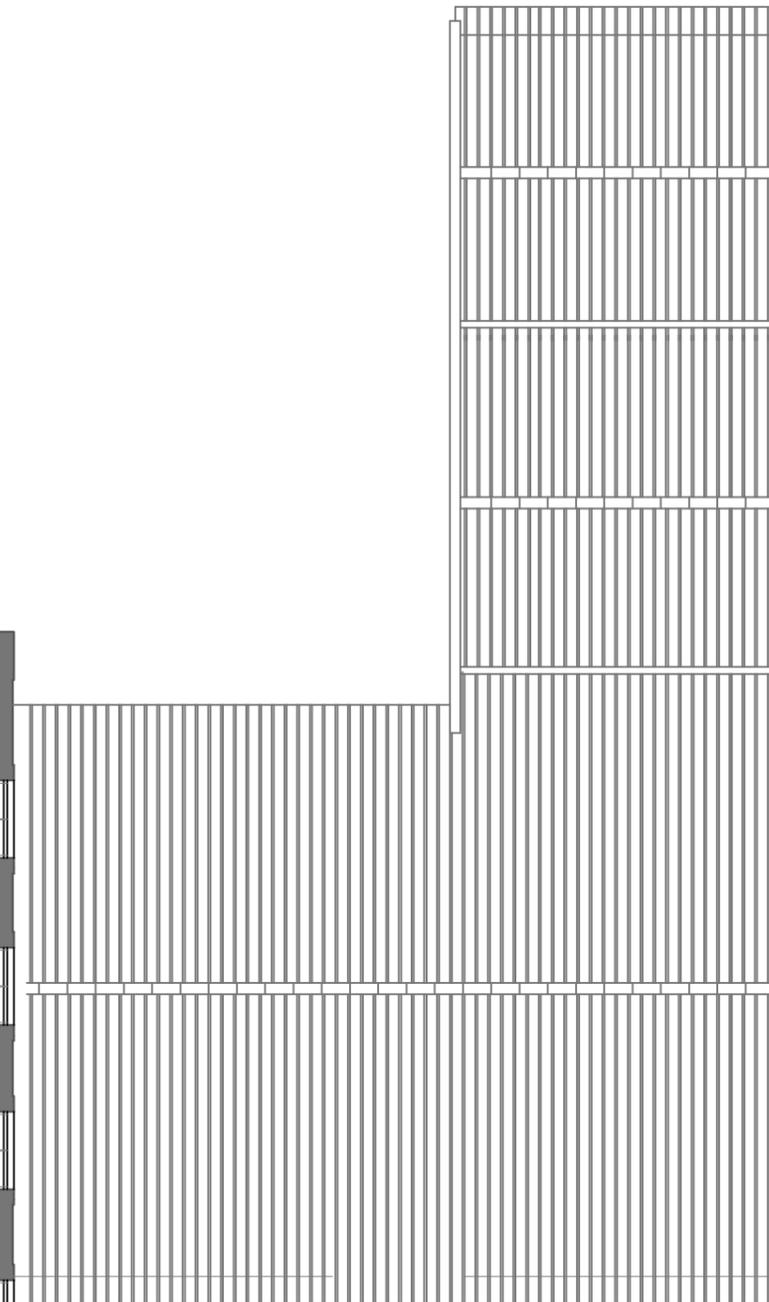
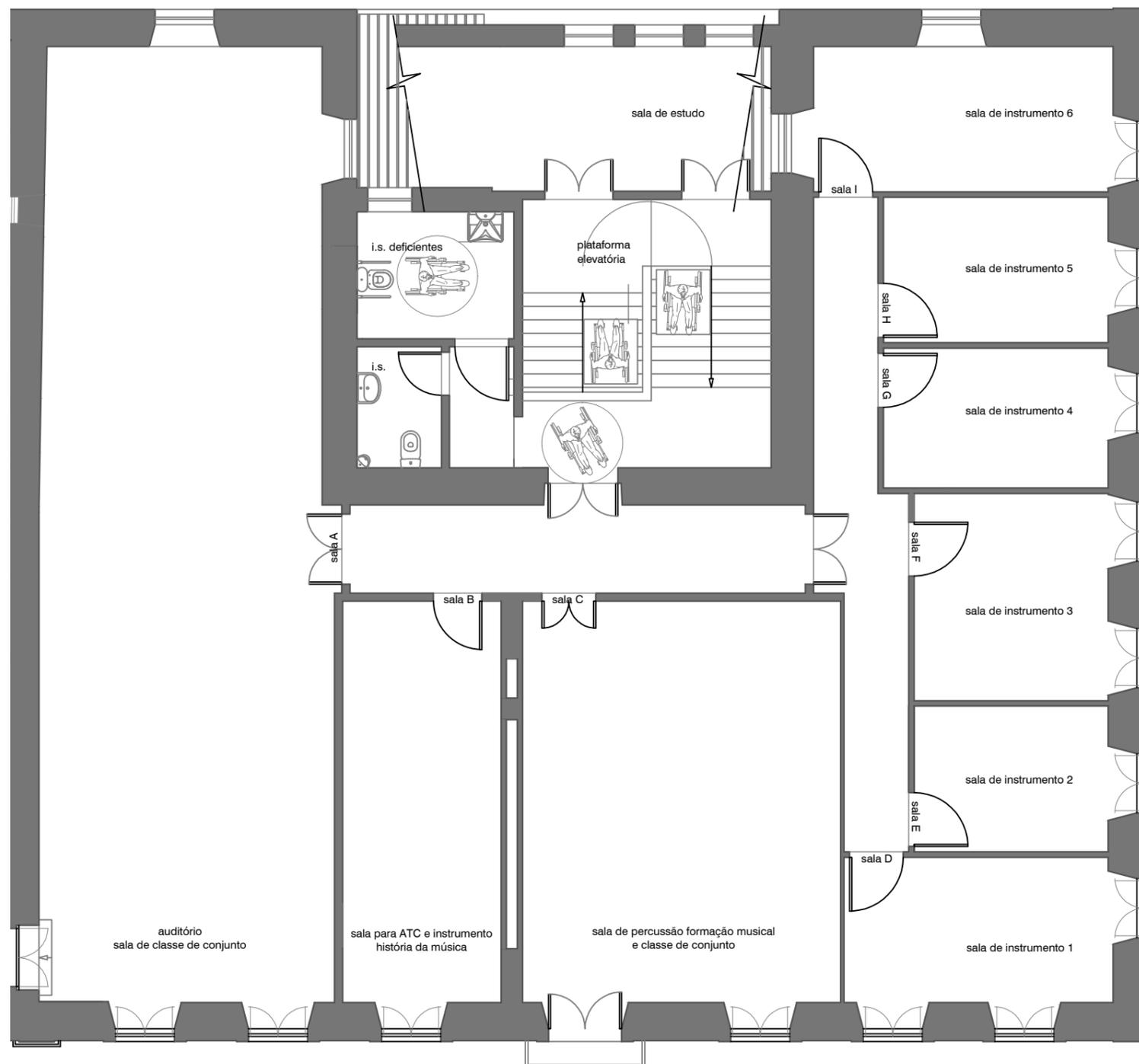
autor Ana Leitão, Arq.ta Santa Casa da Misericórdia do Fundão Contactos: analeitao.arquitecta@gmail.com Telemovel: 962 703 314		
local Academia de Musica e Dança do Fundão Rua da Misericórdia 6230 Fundão	requerente Santa Casa da Misericórdia do Fundão Rua João Franco Nº59 6230 Fundão	data Agosto 2014
designação • Planta Piso 0 _ Edifício principal	orientação geográfica 	des. n.º 00.04
fase Levantamento do existente	execução Ana Leitão, Arq.ta OASRS 18983	escala 1/100

ESTE DESENHO NÃO PODE SER REPRODUZIDO TOTAL OU PARCIALMENTE SEM AUTORIZAÇÃO EXPRESSA DO AUTOR



autor	Ana Lettão, Arqueta Santa Casa da Misericórdia do Fundão Contactos: analettao.arquitecta@gmail.com Telefone: 962 703 314		escala	1/200
local	Academia de Música e Dança do Fundão Rua da Misericórdia 6230 Fundão	requerente	Santa Casa da Misericórdia do Fundão Rua João Franco Nº59 6230 Fundão	data
designação	• Planta Piso 0 _ Pavilhão anexo	orientação geográfica		ides, n.º
título	Levantamento do existente	encargido	Ana Lettão, Arqueta OASRS 18983	escala
				00,05
				Agosto 2014





autor	Ana Leitão, Arq.ta Santa Casa da Misericórdia do Fundão		 SANTA CASA Misericórdia do Fundão	
local	ISMAG Rua da Misericórdia Fundão			
designação	requerente	data		
• Planta de piso 1	Santa Casa da Misericórdia do Fundão Rua João Franco Nº59 6230 Fundão	Junho 2015		
fase	orientação geográfica	des. n.º		
Projecto do existente		00.04		
	execução	escala		
	Ana Leitão, Arq.ta OASRS 18983	1/100		

ESTE DESENHO NÃO PODE SER REPRODUZIDO TOTAL OU PARCIALMENTE SEM AUTORIZAÇÃO EXPRESSA DO AUTOR



Planta Piso 01

- 1- Salas de trabalho
- 2- Sala das máquinas
- 3- Gabinete
- 4- Sala de reuniões
- 5- Instl. Sanitárias
- 6- Acesso ao arquivo
- 7- Instl. Sanitárias Senhoras
- 8- Instl. Sanitárias Homens
- 9- Instl. Sanitárias Deficientes
- 10- Serviços Administrativos
- 11- Auditório: Classe de conjunto/Instrumento
- 12- Sala de formação musical / Classe de conjunto / Instrumento
- 13- Sala de formação musical / Classe de conjunto / Instrumento
- 14- Sala de Instrumento
- 15- Varanda
- 16- Escadaria existente


 Parede divisória c/isolamento acústico no interior tipo "Pladur", até ao tecto

ELEMENTOS DO CONSELHO PEDAGÓGICO

ANO LETIVO 2014/2015

Carlos Branco (Dir. Pedagógico/ Coord. Curso Secundário)

Catarina Cunha (Rep. Dep. Iniciação e Form. Musical)

João Correia (Coord. Curso Básico / Rep. Dep. Sopros/ Percussão)

Milene Paulico (Rep. Secção de Penamacor)

Olga Silva (Rep. Dep. Piano, Acordeão e Acompanhamento)

Paula Galhano (Rep. Dep. Cordas)

Pedro Rufino (Rep. Dep. Guitarra)

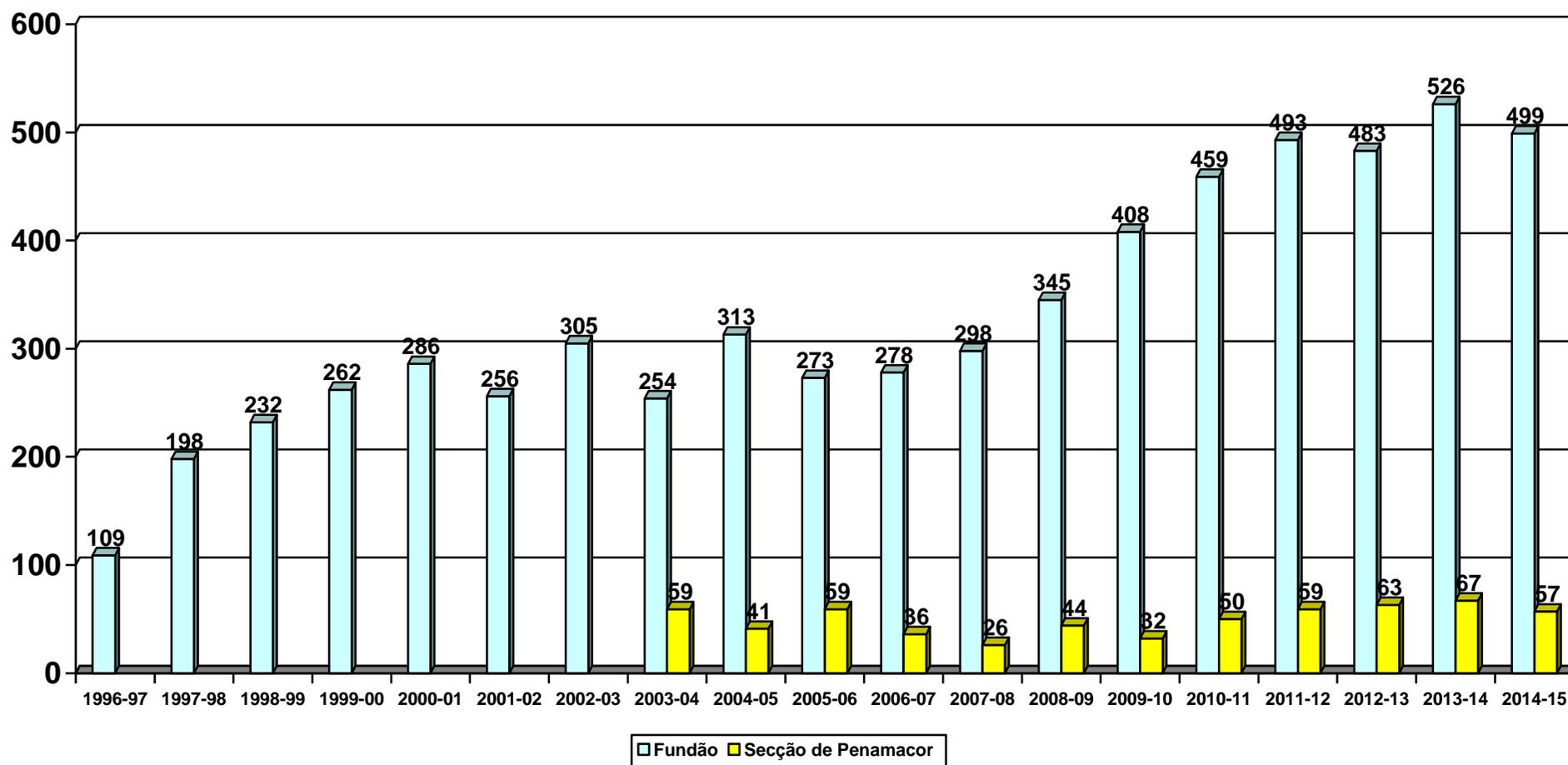
	NOME	INSTRUMENTO/DISCIPLINA
1	Andreia Filipa Silva Roque	Ballet (curso livre)
2	Beatriz Silva Marques Nogueira	Alemão
3	Bruna Margarida Ferreira Fonseca Vaz	H.C.A./T.F.M.
4	Bruno César Oliveira Martins	Classe Conj. (Orq. Cordas A e B / Coro C)
5	Carla Sofia da Silva Fernandes Duarte	FM / Coro
6	Carlos Jorge de Matos Branco	Contrabaixo
7	Carlos Martinho Ribeiro Salazar	Trompete
8	Catarina Isabel Pinto Matos Cunha	FM
9	Dário C. L. Garcia Toscano Cunha*	Piano / Improvisação / Acompanhamento
10	David Joel Gomes Machado*	Clarinete / classe conjunto
11	Duarte Paulo Dinis da Silva	ATC/T.F.M.
12	Geoclândio de Fátima Lopes Monteiro	Percussão
13	Guilherme José Nogueira Alves*	Guitarra
14	Gustavo Humberto Delgado	Violino
15	Horácio da Conceição Camilo Pio*	Acordeão
16	João Manuel da Costa Correia	FM/coro
17	João Paulo Gonçalves Cunha	Acompanhamento
18	José Manuel Veloso Santos Nunes	FM
19	Luís António da Mota Lopes Rodrigues	Canto/Educação vocal/ Italiano
20	Lurdes Figueiredo Leal Salvado	Acordeão/Orq. Acordeões
21	Maria de Fátima Moreira Neto	Violoncelo
22	Maria João D. Bonina E. Oliveira	Violino
23	Maria Manuela Ribeiro Lopes*	Fagote /F. M.
24	Maria Miguel S. P. Paixão	F. M./Iniciação Musical / Coro
25	Miguel Augusto Ramos Zapparoli	Violoncelo
26	Milene Alves Paulico*	FM/classe conj.
27	Nataliya Yurievna Unru	Piano
28	Olga Maria Fidalgo C. R. Vaz Silva	Piano
29	Patrícia Maria Cavaca Carvalho	Viola de arco / violino / (Orq. Cordas C)
30	Paula Margarida Tavares e Sousa Galhano	Violino
31	Pedro José Rufino Mendes Toucinho	Guitarra/Orq. Guitarras A e B
32	Ruben Alexandre Gomes da Silva	Trompa / Orq. Sopros A e B
33	Rui António Soares de Sousa*	Flauta Transversal
34	Sílvia M. T. Mendes Costa Correia	Ballet (curso livre)
35	Tamara Nikolaevna Antontseva	Piano (curso livre)
36	Tânia Marisa Freire Soares*	Violino / ½'s Violinos
37	Tiago Filipe Almeida Gonçalves *	Saxofone

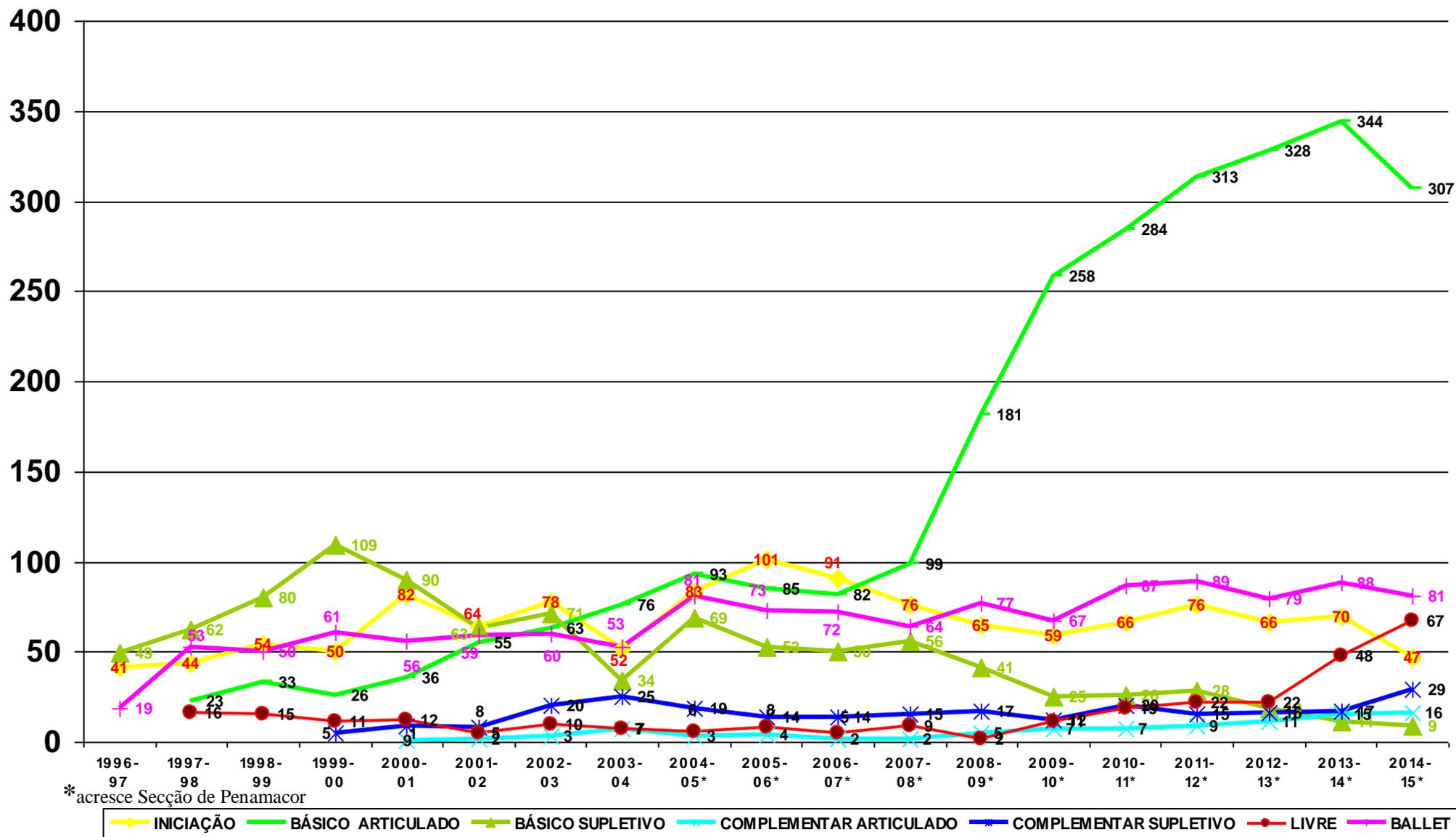
** Penamacor e Fundão

Número de alunos por Curso
1996 a 2015
(Fundão e Penamacor)

Curso	Fundão																		
	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15
INICIAÇÃO/ PREP.	41	44	54	50	82	64	78	52	60	63	70	62	56	54	61	69	60	65	47
BÁSICO ARTICULADO	-	23	33	26	36	55	63	76	90	81	79	92	152	233	239	262	273	287	264
BÁSICO SUPLETIVO	49	62	80	109	90	63	71	34	54	38	40	50	36	24	26	28	18	10	8
COMPL. ARTICULADO	-	-	-	-	1	2	3	7	3	4	2	2	5	7	7	9	11	15	16
COMPL. SUPLETIVO	-	-	-	5	9	8	20	25	19	14	16	15	17	12	20	15	16	17	29
LIVRE	-	16	15	11	12	5	10	7	6	3	3	9	2	11	19	21	21	44	54
TOTAL (música)	90	145	182	201	230	197	245	201	232	203	210	230	268	341	372	404	399	438	418
BALLET	19	53	50	61	56	59	60	53	81	73	68	68	77	67	87	89	84	88	81
TOTAL (música + ballet)	109	198	232	262	286	256	305	254	313	273	278	298	345	408	459	493	483	526	499

(Música e Ballet)





Curso	Penamacor																		
	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15
INICIAÇÃO								-	23	38	21	14	9	5	4	7	6	5	-
BÁSICO ARTICULADO								-	3	4	3	5	29	25	45	51	55	57	43
BÁSICO SUPLETIVO								-	15	15	10	6	5	1	-	-	1	1	1
LIVRE								-	-	2	2	1	1	1	-	1	1	4	13
TOTAL (música)								(59)	41	59	36	26	44	32	49	59	63	67	57

ACADEMIA DE MÚSICA E DANÇA DO FUNDÃO

Número de alunos – ano letivo 2014-2015

N.º total de alunos - <u>financiados</u> - no nível							N.º total de alunos - <u>sem financiamento público</u> - no nível						
Iniciações	Básico Articulado	Básico Supletivo	Básico Integrado	Secundário Articulado	Secundário Supletivo	Secundário Integrado	Iniciações	Básico Articulado	Básico Supletivo	Básico Integrado	Secundário Articulado	Secundário Supletivo	Secundário Integrado
11	261	6	0	15	0	0	46	0	2	0	0	29	0
0	42	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Fundão

Penamacor

ANEXO 8

